Numero 245 — Domingo, 24 de Outubro de 1886 — 3.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 1$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

PELA EUROPA

Se não vae tudo na santa paz do Senhor, resente-se tudo, pelo menos, do periodo morno da *villeggiatura*, que se extingue com o remanso das praias, afogado nas aguas do outomno, como diria qualquer litteratiço defensor da sonica e da rosa *xá* ao peito. Não ha conflictos eminentes por esse mundo fóra. Ha nuvens carregadas, isso ha; mas á força de vermos nuvens, chegámos a não acreditar nas tempestades nem nas chuvas E' o que teem os papões; tanto se veem, tanto se contemplam, tanto se escutam que se lhe perde o medo. E' ver o cholera! Quem nos diria a nós que chegariamos a perder o medo ao cholera, quando ha tres annos o papão nos aterrorisava do Egypto? Agora anda para ahi, passeia pela Italia, visita a Hespanha quando quer e nem lazaretos se restabelecem na fronteira. Pois é pena; se quer ao menos fazia com que se limpassem ruas que não viam vassoura ha cincoenta annos e casas que não conheciam agua desde o tempo do marquez de Pombal, isto é, desconhecimento ainda mais longo que o da cara do cabo Pina, coitado, que Deus haja.

Mas deixemo-nos de devaneios, que tudo isto faz não haver assumpto, e sempre é um paiz este em que a gente anda oito dias á procura de successos, sem os encontrar, para a bomba sacramental do artigo de fundo, que n'um paiz d'ignorantes tem de ser como os sermões do padre João Borracha, e o sr. Magalhães Lima que o diga. Tudo, está claro, *sem offensa* para os leitores! Deixemo-nos de devaneios, como iamos dizendo, e voltemos á politica.

A Hespanha está apparentemente tranquilla. Depois do perdão de Villacampa, acto louvavel fosse qual fosse o movel que o dictasse, tanto mais louvavel quanto foi verdadeiramente excepcional n'um paiz em que o garrote e o fusilamento não deixaram ainda de ser a *suprema razão* de Estado nos *pronunciamentos*, perdão que só achou condemnações em certos republicanos portuguezes, se a logica não mente, e só n'elles as poderia achar, não ha novidades dignas de menção. O ministerio recompoz-se; o sr. Zorrilla prepara-se para novas revoltas em que oxalá seja mais habil e mais feliz do que nas outras; o sr. Pi dedica-se aos seus estudos scientificos, em que sem duvida é mais eminente do que na politica, e o sr. Castelar passeia pela França prégando aos *reporters* a republica que préga ha muito aos hespanhoes e que elles commettem a *loucura* de não querer acceitar, isto é, uma monarchia presidida por sua excellencia. Tal qual como a republica de suas excellencias os chefes republicanos portuguezes! Com a differença de que a republica do sr. Castelar tem uma base attendivel e até certo ponto acceitavel. O sr. Castelar quer primeiro do que tudo as conquistas politicas, ponto de partida que lhe parece indispensavel para o aperfeiçoamento da republica. Pois apezar d'isso os republicanos hespanhoes chamam-lhe especulador. Abrenuncio! Que chamariam elles aos que n'um paiz, em que as conquistas politicas estão feitas, querem uma republica como a do *tal especulador*, isto é uma republica que conserve todos os anachronismos do exercito, todos os privilegios da Egreja, todas as desegualdades sociaes e economicas? Nem o queremos imaginar, que em *má lingua* ninguem ganha aos hespanhoes.

Em França vão começar agora os trabalhos parlamentares, que se espera sejam de valia. A attitude do ministerio nas ultimas questões e os discursos do sr. de Freycinet dão-nos probabilidades d'um periodo fecundo em reformas.

Na Allemanha, é questão magna a saude do imperador Guilherme. A sua edade com os seus ultimos ataques fazem prever a sua proxima desapparição d'este val de lagrimas, acontecimento da maior transcendencia, da maxima importancia. Fica o principe de Bismarck *desazado*.

Sobre a attitude de Russia em face da Bulgaria, só temos que juntar os nossos protestos e a nossa indignação aos do auctor do ultimo artigo que este jornal publicou a tal respeito. E' infame o que se passa. E' da ultima villania a violencia da Europa para com aquelle povo altivo e valente. Porque apraz á Russia espesinha-lo, e porque a Russia é forte, tudo fica indifferente e cruza os braços.

Se alguem duvidava ainda da repugnancia do velho direito monarchico-religioso, ahi tem com que desfazer todas as duvidas.

TARDE PIASTE!

Mestre *Seculo* continua, como sempre, a esgrimir contra os moinhos. N'outro dia os seus *grandes* trabalhos contra o jesuitismo reduziam-se a ir depôr uma corôa de bronze na estatua de José Estevão; hoje reduzem-se a transcrever *trechos d'um opusculo* contra os jesuitas publicado em França ha perto de cincoenta annos, como se a propaganda contra o *papão* do jesuitismo não estivesse feita e refeita em milhares de publicações e a sua doutrina dita e redita em mais de duzentos annos de lucta, tão dita e tão redita que já aborrece pela continuação.

E são estes os homens praticos! Ridiculos é que elles são. Lá tinham nas bases da sua sociedade trabalhos reaes a executar contra o chamado jesuitismo, se quizessem sinceramente trabalhar e não chicanar e ludibriar o publico como é seu unico intuito; lá teem nos estatutos da anti-jesuitica meios efficazes e energicos de levar os governos a cumprir o seu dever, se o seu espirito liberal é levantado e franco.

Ridiculos?! Ridiculos, sim, mas ridiculos maus, ridiculos preversos. Tiveram ha um anno occasião magnifica de arregimentar todos os liberaes portuguezes para uma lucta tenaz e dicisiva contra o clericalismo. Preferiram escangalhar tudo, sustentando as doutrinas anti-democraticas que os leitores conhecem, os principios reaccionarios mais infames que era dado esperar de bons jesuitas e nunca de republicanos. Lembram-se agora de Santa Barbara, quando já não dão trovões!

Nunca tiveram uma palavra para a memoria de José Estevão, no dia anniversario da sua morte. Este anno então accordam com discursos, foguetes e corôas de bronze! Não era preciso mais nada para os julgar, se fossem sinceros nos seus actos; mas o espirito d'elles é outro. E' verdade que são ridiculos maus, é verdade que são ridiculos preversos, mas não é menos verdade que são ridiculos tolos. E' raro ter-se tantas qualidades junctas. Mas n'elles *não é raro* cousa alguma, benza-os Deus! Tolos como ninguem é e até onde ninguem é, porque não se mettem em empreza, por mais *gloriosa* que seja, que não deixem o rabinho de fóra.

O espirito d'elles é outro. Em primeiro logar porque resalta á vista a descabellada incoherencia do *Seculo*. Quem ainda n'outro dia defendeu o clericalismo, não o pode agora sinceramente combater. Quem nunca se lembrou de José Estevão, não é natural que se lembre hoje com sinceridade. Em segundo logar porque são inoffensivos os meios de combate que o *Seculo* propõe. Em terceiro logar porque o jesuitismo como collectividade independente da Egreja não existe. O jesuitismo é um papão para enganar os tolos. Investir com elle, é o que se chama combate mascarado. Investe-se com o jesuitismo para deixar de pé o clericalismo que o comprehende. E se não, façam favor de nos precisar e indicar o jesuitismo como collectividade independente. Onde está elle?

E', pois, evidente a manobra do *Seculo*. O *Seculo* não tem senão um fim: desviar as attenções dos republicanos da organisação do partido. Ao *Seculo*, como affirmámos n'uns poucos d'artigos, não convem por forma alguma que os republicanos se organisem e se harmonisem. E como a ideia do programma, e como a ideia do congresso, e como a ideia da conciliação ganha terreno a ponto d'ir alcançando alguns chefes, o *Seculo* quer ver se a demora com essa *fantochada* que, sem pretexto serio, arranjou á ultima hora. Isto é que é, e os leitores já sabem que nem nos costumâmos enganar, nem enganar os outros. E dando mesmo de barato que a manobra não exista, acceitando como sincera a ideia do *Seculo*, digam-nos se é habil e politico deixar de parte o mais essencial á nossa vida publica, que é a nossa organisação interna, para andar á cata d'um inimigo que ninguem sabe onde está, isto é, repetindo a phrase, para esgrimir *contra os moinhos*.

A PROPOSITO

DO

CASAMENTO CIVIL

Na remodelação porque os Estados vêm passando, uma medida de grande alcance que mais tarde ou mais cedo terá de ser convertida em realidade é a separação da Egreja do Estado.

Antes, porém, da resolução plena d'um problema vital, outros terão tambem de ser resolvidos, como precursores que são, do advento d'aquelles.

Libertar o espirito do dogma, secularisar a instrucção, destruir a auctoridade moral que a Egreja, hoje já na sua ultima phase, tem ainda sobre a generalidade dos individuos, a quem a luz da sciencia ainda não elucidou o cerebro, fazer com que a marcha evolutivamente progressiva da humanidade não seja sustida por nenhuma reacção clerical, tudo isto é importante e inadiavel.

A questão do casamento civil desempenha um lugar importante, entre os factores que mais ou menos contribuem para a dissolução catholico-monarchica.

A egreja, para mais facil assimilação dos espiritos a seus intentos, intermetten-se em factos puramente sociaes, como casamentos e nascimentos. Isto principalmante depois do concilio de Trento.

Os factos sociaes devem ser presididos pela sociedade, representada em magistrados especiaes.

Mas da necessidade, e mesmo da urgencia de se implantar o registo civil obrigatorio, muitas pessoas estão de accordo; no que não estão é em casarem civilmen-

---

1 **FOLHETIM**

O HOMEM

O homem, um dos generos da ordem dos primados, é proximo parente, primo ou cousa que o valha, dos grandes macacos, gorilla, chimpanzé, orango, gibbon, a que se tem dado o nome de *anthropoides* ou *antropomorphos*. As inducções mais legitimas da sciencia confirmam hoje a crença implicita dos povos d'Africa, da Malasia e da India. O negro considera o chimpanzé como um *m' pongo*, isto é, um *homem* que não fala; *orango* significa homem; Rama, marchando á conquista de Ceylão, não encontra alliados mais valentes que os macacos epicos de Hanuman. De facto, a natureza estabeleceu menor distancia entre o gorilla e os mais infimos representantes da humanidade, Buschmanes e Australianos, do que entre os anthropoides e os macacos inferiores.

O homem não appareceu bruscamente tal qual o fizeram mil seculos de trabalho intellectual. Basta a historia para desmentir as ficções da edade d'ouro; as descobertas archeologicas acabaram de as arruinar. As entranhas da terra conservam os vestigios da nossa longa vida de *apalpadellas*, os destroços das nossas industrias humildes, que nos fazem rir do Adão da Biblia. O nosso primogenito não é mais esse nomenclador que surge para passar em revista os seus vassallos e tomar posse do seu imperio; a sua ascensão foi mais laboriosa. Não teve que cahir d'uma felicidade que não tinha alcançado, e para a qual avançarão indefinidamente os mais fortes e os mais habeis dos seus herdeiros.

N'uma epocha indeterminada ainda, mas prodigiosamente remota, n'uma ou em muitas regiões d'um mundo que mudou d'aspecto por mais de que uma vez, nasceu, na hora precisa, no logar que lhe pertencia na serie dos seres, um mammifero, bipede e bimano como os outros simianos, cabelludo, trepador, de pernas seccas, de unhas ageis, que matou a sua preza com um calhau que apanhou no chão ou com um ramo que esgalhou de qualquer arvore. Este *Dryopithecus*, como lhe chama o sr. *Gandry*, trazia, ao combate da lucta pela vida, um organismo mais equilibrado, appetites mais diversos, um cerebro menos obtuso. Instruido pela necessidade, aprendeu a procurar refugios e a construir guaridas; a forças superiores oppoz, ou o numero ou a habilidade. A selecção fez o resto. O habito e a hereditariedade fixaram as faculdades adquiridas, assegurando ao mesmo tempo as conquistas presentes e futuras e foi transformando-se e porque se transformava, que elle atravessou as revoluções a que deviam succumbir tantos dos seus congeneres e dos seus rivaes. A palavra acabou a metamorphose, e o homem, emfim, desprendeu-se do animal.

Estas *estreias* penosas e gloriosas escandalisam muito os *vasos d'eleição*, que querem ter sido polidos, amassados por um divino oleiro. *Il ne tient qu'à vous d'être vases*, disia-lhes Voltaire. Nós não perderemos o tempo a consola-los, que nem nos chega para expor as conjecturas de Darwin, Hæckel, Vogt, Topinard, Abel Hovelacque, sobre a origem, a structura e os costumes do precursor do homem, e as reservas, sempre prudentes, muitas vezes excessivas do sr. de Quatrefages. Somos obrigados tambem a desprezar, mandando para os livros da especialidade os que as quizerem estudar, questões interessantes, mas secundarias sob o ponto de vista que nos occupa: ha uma só especie ou muitas? A resposta vae no sentido que se attribuir á palavra *especie*. Os homens proveem d'um só par ou *casal* inicial ou de muitos grupos? Monogenismo ou polygenismo? Nos limites em que é permittido a gente pronunciar-se sobre o que nunca saberá (para se saber ao certo era necessario ter visto), a segunda hypothese é muito mais provavel do que a primeira. Porque se não haviam de formar os antepassados do homem em toda a parte onde o meio se apropriasse á sua existencia? Por ventura não vive hoje o genero humano espalhado em toda a superficie da terra? Em que é que o facto certo das emigrações, historicas ou anteriores á historia, contradiz a autochtonia e a multiplicidade dos centros d'apparição?

Demorar-nos-hemos mais tempo na antiguidade da especie. Como se sabe, os seis mil annos do Genesis foram para o lixo com os seis dias da creação e o vento que enrugava a superficie das aguas: no mesmo instante em que os semitas se occupavam em separar o céo e a terra, florescia no valle do Nilo uma verdadeira civilisação; outros deuses, sem duvida, se lhes tinham adeantado. Além d'isso, era bem facil que se enganasse em algumas centenas d'annos um livro escripto no seculo decimo e refe-

te quando o registo civil é apenas facultativo.

Não ha ainda muito tempo que na imprensa esgrimimos a penna com uma das pessoas que pensam de modo differente do nosso, e essa discussão mais em nós gravou ainda a convicção da verdade que nos acompanhava.

Accentuámos então o seguinte que hoje repetimos: — Em homens importantes, que pugnam por certas ideas, é um mal para essas ideas o dizer-se uma cousa e fazer-se o contrario,

Que um individuo qualquer, que vive na sua casa, tenha certas contradições, tolera-se; não póde haver essa tolerancia, quando a contradicção parte de individuos que tem postos em si os olhos da multidão anonyma e predisposta mais ou menos a imitá-los.

As vantagens do casamento civil são de tal ordem, que os padres preferem ver os homens e as mulheres vivendo amancebados, do que casados civilmente.

Por mais que digam, o exemplo é um grande estimulo, principalmente para a parte não pensante da nação.

A questão é que o exemplo seja util e salutar.

O facto de um filho casar civilmente em nada offende seus paes; se sempre os filhos fizessem exactamente o mesmo que os paes, a rotina não nos deixava gosar hoje de certas vantagens, devidas á não transigencia com os preconceitos.

Mas ainda isto é nada, em vista de uma hypothese que admittimos — a de um livre pensador não consentir em que seus filhos casem civilmente.

Quantos homens liberaes não foram filhos de absolutisttas *enragés?*

Por ventura alguem lhes censura isso? Bem ao contrario, essa circumstancia faz subir o pedestal em que a fama os colloca.

Deixar aos filhos o duro encargo de fazerem o que nós não queremos fazer, por não reagir contra os preconceitos paternos, é um expediente pouco pratico, que traz indirectamente a offensa aos paes, e aos avós, caso ao proceder livre se queira dar este nome.

O registo civil obrigatorio está incurso nos mesmos defeitos que attribuem ao facultativo. Porque pugnam, então, por elle? Não comprehendemos.

D'ahi, diga-se em boa verdade, o registo civil obrigatorio é perfeitamente dispensavel para o livre pensador, porque este o tem facultativo.

Quem se não casa civilmente é porque não quer, e era maior coherencia o não pugnar por elle.

O registo civil obrigatorio é para aquelles que não estão á altura de por si se guiarem, e é uma como dictadura justificada.

Parece incrivel, que uma doutrina tão lucida encontre todavia impugnadores que se não fundam em bases seguras, mas em uma intransigencia pouco louvavel. Acima de tudo a liberdade d'ideas, e por isso respeitem o modo de pensar alheio, sendo de mais o seu proprio tão falto de solido fundamento.

JOSÉ DE SOUSA.

ASSUMPTOS VINICOLAS

Continuamos a chamar a attenção dos vinicultores portuguezes para o mau effeito que as suas exigencias injustificadas produzem nos mercados estrangeiros.

Reparem para o que a *Feuille Vinicole de La Gironde* escreveu ultimamente:

«Dos vinhos novos de Portugal têem apparecido no nosso mercado amostras em garrafas. A todo o momento se está á espera de alguns cascos. Mas, pelo que respeita aos vinhos d'este paiz, assim como aos de Hespanha, difficil é dizer que tal será a qualidade, porque a colheita em Portugal findou ha pouco. Todavia, tudo leva a crêr que será boa.

«Agora o que com certeza se póde já asseverar é que os viticultores portuguezes estão em vesperas de interromper os seus negocios correntes com a França por causa das pretenções muito elevadas que mantêem ácerca dos vinhos da presente colheita. E' evidente que o commercio não póde ultrapassar o limite do preço em que o consumo se encerra, voltará as suas vistas para outra parte, se os portuguezes se conservarem inacessiveis. Alem de que, sem precisarmos falar do Meio dia da França, a Italia, a Hespanha e a Hungria têem este anno uma boa colheita, tanto em quantidade como em qualidade. E por isso, *não nos hão de falter vinho de lote* (coupage)».

Carta de Lisboa

22 de outubro.

A vida está para os progressistas! Nunca esta phrase vulgar foi tão apropriada como hoje. Os regeneradores estão exhaustos de forças, cançados do governo, desprestigiados por uma longa serie de desatinos; os republicanos são numerosissimos em Lisboa, mas, dirigidos pelo sr. Magalhães Lima e quejandos, perdem toda a força que o numero lhes poderia dar; quem ha de, então, fazer frente aos progressistas? São loucos os adversarios do governo que lhe acreditam pouca duração. O governo, se não sobrevier algum caso extraordinario que se não pode prever e continuar com o tacto que tem demonstrado n'estes poucos mezes, está para longa vida. Desenganem-se, e para se desenganarem basta olhar para o que se passa. Não é certo que o governo tem praticado a salvo os actos mais extraordinarios, actos de dictadura, de despotismo, de arbitrariedade? Não é certo que tem triumphado de todas as luctas de corrilho e de todas as luctas de imprensa? Certissimo, incontestavel. E continuar-se-ha, hão de ver.

Os regeneradores não eram um obstaculo para a Granja senão pela influencia que tinham no Paço. Influencia moral, influencia nacional não a podem ter, não só porque se não são peiores tambem não são melhores do que os progressistas, mas ainda porque é impossivel a sua permanencia constante no poder. Demais teem elles governado; agora é natural, ou o constitucionalismo seja uma burla, como é, ou não o seja, que fiquem um largo praso na opposição. D'outra forma, o escandalo iria alem de tudo quanto fosse dado imaginar, mesmo que permanecesse a sua decantada influencia sobre o rei. Mas essa influencia foi-se; os progressistas, satisfazendo todos os caprichos do Paço, obedecendo-lhe a todas as indicações, penitenciando-se das culpas passadas por actos revoltantes de sirvilismo, tiveram artes de arrumar com ella. O sr. Fontes está n'uma situação muito subalterna.

Postos de parte os regeneradores, restavam os republicanos, que poderiam levantar graves attrictos á marcha serena do governo. Mas què, se os dirigentes são uns asnos! A agitação da rua está morta e a prova viu-se nos ultimos conflictos militares, em que o governo poderia ter ido pelos ares se os republicanos tivessem alguma habilidade. Está morta:—primeiro porque o comicio deu em droga. O sr. Magalhães Lima & C.ª tanta tolice repisaram que acabaram por destruir o espirito politico d'essas imponentes manifestações, com que no estrangeiro se resolvem as maiores questões. Segundo, porque a inhabilidade dos chefes da democracia tanto se evidenciou que as massas, com o enthusiasmo dos primeiros tempos, perderam toda a confiança que n'elles tinham. Agora... soprem-lhe ás botas. Não se extinguiram, nem afrouxaram os ideaes republicanos; ao contrario, estão hoje mais do que nunca na consciencia d'uma grande parte do paiz. O que afrouxou foi o amor pela vida publica, foi o espirito de lucta. Todos lamentam o estado actual, mas todos encolhem os hombros, com razão. Quem ha ahi capaz de regenerar isto? E' a pergunta sensata que se faz por toda parte.

Ora se lhes falta, aos republicanos, a agitação da rua, cahe-lhes tudo pela base, porque na agitação da penna, da imprensa, nunca os houve mais miseros nem mais desgraçados. E' vêr os jornaes d'elles! A gente pega no *Seculo*, lê-o dia a dia e nunca o vê, com magua profunda, erguer uma questão. São as banalidades, as phrases *jacobinas* do costume, anchas de indignação e de tolice. De resto, escandalos, arbitrariedades do poder, são copiados dos jornaes regeneradores, mas com commentarios chulos e apreciações erradas. Se ainda ao menos copiassem bem!... Ora assim perde-se a auctoridade toda.

Junctem a estes factos a *habilidade* com que o governo vae accumulando de *favores*, empregos e honrarias certas eminencias republicanas, da amizade e familia do *Seculo*, como o sr. Bordallo Pinheiro e etc, e terão os leitores um quadro complecto da nossa situação politica. E digam depois lá que a Granja não ha de estar no poder o tempo que quizer!

—O *Seculo* ergueu o pendão da revolta contra o jesuitismo. Quem folhear as collecções d'aquelle jornal, verá que é a decima ou decima quinta vez que elle ergue o tal pendão. Mas... tudo como d'antes quartel general em Abrantes. A revolta fica nos artigos do sr. Magalhães Lima. D'esta vez ficará nos artigos d'elle e nos... d'um folheto muito massador, que de facto serve ás mil maravilhas para os serões da provincia, como o sr. Magalhães Lima recommenda. Vale por trinta chavenas de infusão de dormideiras e muito principalmente com o reforço que lhe traz de Paris o sr. Trigueiros de Martel.

Agora a serio: nós não temos duvida nenhuma em nos associar a todas as manifestações contra a reacção, partam lá d'onde partirem. Mas hão de ser manifestações que valham a pena. Metter-se a gente em manifestações que tenham o precedente que teem tido todas as do *Seculo*, áparte a de Lourenço Marques que foi a unica capaz, e depois da pouca vergonha feita a todos os democratas com a historia da *anti-jesuitica*, se não é da ultima tolice é da ultima ingenuidade. Alem d'isso está alli occulto um caso baixo que anda a par de muitos outros. Sabe-se que a projectada manifestação anti-jesuitica foi planeada n'um conluio para desviar as attenções e entreter o clubismo. E' positivo, é certo. E agora quem quizer que se lhe associe. Nós—contra o clericalismo estaremos sempre promptos. Com o jesuitismo, nada, que é um sophisma. Com tramoias, muito menos.

Y.

NOTICIARIO

AOS SRS. ASSIGNANTES

Vamos renovar a cobrança dos semestres atrazados que por qualquer motivo os srs. assignantes não satisfizeram.

Está em mais de meio o segundo semestre do anno corrente, e nós desejando suavisar o pagamento das assignaturas, iremos procedendo á cobrança dos debitos anteriores, esperando n'este caso que os cavalheiros para quem expedimos recibos se apressem a satisfazel-os logo que lhes sejam apresentados pelos empregados postaes, evitando assim que lhes seja encorporado mais d'um semestre.

Outrosim desejámos que os srs. assignantes que não podem ou não querem pagar nol-o notifiquem positivamente no verso do recibo, para nosso conhecimento e governo. Não lhes custa isso cinco réis, e a nós livra-nos de alguns embaraços economicos.

Quando expedirmos recibos indicaremos aqui e em caracteres bem legiveis as localidades a que se destinam. Assim os nossos assignantes ficarão antecipadamente avisados.

Esta semana enviámos recibos para:

Marvão,
Gouveia,
Pesqueira,
Villa Real de Traz-os-Montes,
Felgueiras,
Lisboa,
Campolide,
Vizeu,
Azambuja.

Insistindo vivamente no que expozemos acima, ficámos todavia esperando a solução mais favoravel.

*

O *Povo de Aveiro* vende-se em Lisboa na Nova Livraria Internacional—rua do Arsenal 98, 100.

De regresso da Costa Nova do Prado, onde se achava a banhos, partiu ante hontem para Lisboa o nosso amigo e conterraneo José Maria de Mattos.

Falleceu no ultimo domingo o sr. Alexandre da Silva Mattos, chefe de cantoneiros.

Era um homem bemquisto e serio, e a sua morte foi por isso geralmente sentida.

Por ordem do commissario de policia de Coimbra, foi capturada e conduzida áquella cidade uma infeliz que ahi apparecêra ha dias, chamada Delphina de Jezus.

Na Forca, suburbios d'esta cidade, um carro carregado colheu sob as rodas uma creança e matou-a instantaneamente.

Segundo se conta, o pae do infeliz commetteu a imprudencia de o collocar adeante guiando os bois, emquanto elle os estimulava na trazeira com a aguilhada. Foi assim que os animaes picados de chofre se precipitaram para a frente, alcançando a victima que não teve tempo de se desviar do perigo.

A quadra do outomno que entre nós costuma ser ridente e suave, tornou-se nos ultimos dias monotona e enfadonha com uns chuviscos ora tenues ora mais volumosos com que nos esparrinha sem ceremonia nenhuma.

Hontem o sol lá furou a custo a neblina e appareceu-nos mas com que cara, santo Deus! Parecia a cara d'um gato pingado em dia de funeral.

A camara municipal da Feira representou ao poder moderador pedindo a mudança da estação do caminho de ferro de Espinho para sitio mais apropriado, isto é, mais 540 metros ao sul da actual.

Pediu a exoneração do logar de governador civil do districto do Castello Branco o sr. dr. Albano de Mello.

?

A politica em Ovar está effervescente. O sr. José Fragateiro abundantemente thuribulado pelo *Campeão das Provincias* e correligionarios do districto fez-se regenerador á ultima hora.

Lá teem os ex-correligionarios do sr. Fragateiro de lhe darem

---

rido ao setimo. Mas uma sciencia nova, contemporanea, veio tornar inuteis as conciliações e correcções caras ás almas religiosas; pondo á luz as ossadas e os vestigios do homem conservados em todos os andares da terra, não só da edade quaternaria, mas d'epochas anteriores, illuminou os limites da chronologia e o circulo dos tempos, como o telescopio explorou a abobada do céo. A antiguidade que ella dá à historia não se pode exprimir por algarismos; bastará recordar que a maior parte dos geologos avaliam em cem mil annos, mil seculos, o periodo que se seguiu á epocha glaciaria, e que a edade quaternaria é a mais curta das edades terrestres. A archeologia prehistorica, que Cuvier podia fundar, porque teve sob os olhos e entre as mãos homens fosseis, foi enaugurada, em 1847, pela descoberta dos jazigos de conchas, ou destroços de cosinha, nas costas da Dinamarca. Quasi a seguir, as buscas emprehendidas por tres sabios dinamarquezes, Steenstrup, Forschammer e Worsaæe, confirmavam brilhantemente as grandes vistas de Lucrecio sobre a successão das edades de pedra, de bronse e de ferro. Emfim, ha trinta annos que os trabalhos successivos ou simultaneos de Boucher de Pertes, Lartet, Christy, Bourgeois, Desnoyers, Broca, de Mortillet, Hamy, Gandry, Capellini e cem outros, triumpham de todas as duvidas, e estabelecem claramente a progressão da organisação e das industrias humanas, desde a epocha miocenes (em plena edade terciaria). O sr. de Quatrefages vae mais longe; tenta ligar a origem do homem á epocha secundaria: «Não é, exclamou elle, nada impossivel que o homem tenha apparecido no globo com os *primeiros* representantes do typo a que pertence pela sua organisação.» Mas faltam os factos que apoiem uma tal hypothese; alem d'isso, não se concilia por forma alguma com a ordem constante da evolução. A origem do homem está ligada á dos mammiferos superiores; com os typos *ultimos* d'esta classe é que devia ter entrado no mundo. Entretanto, que importa um milhão d'annos mais ou menos?

Do homem anterior aos tempos quaternarios, mal restam silex aguçados em flexas, alguns traços de golpes e incisões sobre ossos de balaenotus, de haliterium, de rhinocerontes, d'elephantes, de veados, e um peronen achado na Inglaterra. Notemos, de passagem, que estas provas, que não dão lugar a duvidas, foram encontradas na Europa, no Occidente, e portanto não militam a favor da opinião que colloca na Asia Central o berço unico da especie humana. A Asia ainda não foi *indagada*, é certo; mas os documentos que fornecer não apoiarão sem duvida a these monogenista. Seja como for, a verdade é que existiam, desde os tempos miocenes, seres que utilisavam o silex, e que podiam raspar, para se cobrirem, a pelle dos animaes abatidos.

A industria é o emprego de recursos exteriores ao organismo. E' esse o seu ponto de partida, que alguns animaes tinham attingido antes do homem: a abelha, por exemplo, que sabe polir a sua cella, o passaro que tapeta o seu ninho, o castor que faz açudes, o gorilla que corta um pau para bater ou se encostar; pode-se mesmo considerar como productos d'uma industria rudimentar o coral, a madreperola, a esponja, a concha e a casca de tartaruga. As armas, os vestidos, as habitações não são, pois, privilegios humanos; o unico engenho que separou o homem do mundo animal, a unica fonte da sua grandeza, o verdadeiro signal da sua superioridade intellectual, é o fogo; a conquista e a conservação d'esse poderoso alliado denotam uma reflexão, uma previdencia que o intellecto animal não comporta. Muitos animaes gostam e procuram o fogo, mas nenhum o sabe alimentar. Pois bem! Segundo o sr. de Quatrefages, o nosso avô mioceno da Beauce conhecia já o fogo. Para que lhe servia elle? Sem duvida para coser uma parte dos seus alimentos. Quanto a coser argilla e a derreter metaes, não ia até ahi a sua perspicacia. Nem sequer teve a ideia de fabricar uma tijella de terra.

Não é provavel que se houvesse elevado ao nivel intellectual e moral do mais infimo dos selvagens. Os naturaes da Australia, todavia, guardadas as proporções, podem representar o homem terciario. Tambem elles conhecem o fogo; mas o seu espanto foi extremo a primeira vez que viram ferver agua. Possuem algumas armas de pedra e de madeira, mas o arco e a fisga estão acima d'elles; deitados na praia espreitam o peixe e agarram-no á mão como os Fugianos. Quando a fome os aperta, matam as femeas. Desconhecem a amisade e o amor. A familia, entre elles, não sahiu ainda do estado de promiscuidade. A necessidade immediata é o seu guia, a sua lei, a sua força. Concederia o sr. de Quatrefages ao Australiano ou ao homem terciario—*a noção do bem e do mal, independente de todo o bem estar e de toda a dôr physica?*

(Continúa)

ANDRÉ LEFÈVRE.

por hypothetica a *firmeza de caracter*. Em seguida virá o desdobramento de mutuas accusações para se cohonestarem procedimentos anteriores e posteriores.

Vamo-nos rindo com um riso frio e desconsolado d'estes baloiços carateristicos.

A cidade do Porto não está ainda refeita da surpreza pelos ultimos attentados jesuiticos descobertos e narrados pela imprensa d'aquella cidade, e o paiz vae de admiração em admiração á vista das verdadeiras monstruosidades occorridas a dentro dos bordeis da malta.

A maxima publicidade aos crimes d'esses bandido !... A maxima publicidade, para que chegue a todos os cantos de Portugal o echo das infamias da seita, e a quem a impunidade nos delitos é evidentemente prescripta pelos altos poderes do Estado.

Ahi vae um facto bem simples na fórma, e proficientemente revelador na essencia.

Sahiu ha poucos dias, do covil das sereias, á Bandeirinha, uma menina de nome Alcina, de 11 annos de edade, e que ali se achava encarcerada desde a edade dos 4 annos.

Não se imagina a alegria que esta creança sentiu ao ver-se livre d'aquelle antro de podridão, mil vezes peor, que a mais tristonha enxovia. No seu livido rosto lia-se o seu penoso passado, que ella narra com muita simplicidade.

Entrou n'aquelle covil ha 7 annos para aprender. Terrivel escola e infelizes discipulos! O fructo que tirou de tantos annos, foi saber rezar e cantar; a respeito de leitura... zero! Conta que não passava dia algum que não fosse espancada barbaramente, e á mais pequenina falta, soffria rigoroso castigo. Não tinha cama, ou por outra, a sua cama eram umas tristes e velhas palhas estendidas no chão. O seu sustente era unicamente pão e caldo! diz a creança: «muitas vezes não o podia comer, porque *sabia mal*.»

No caminho para casa, o parente que a conduzia, comprou uma melancia. Perguntou a creança:

—Que é isso!

—Então tu não sabes que isto é uma melancia?

—Não; e para que serve?

—Para comer.

—Então isso come-se?!

Por este dialago imaginem os leitores que educação e instrucção ministram as taes *santas hospitaleiras!* O parente sobremaneira espantado com esta singular falta de conhecimento da pobre creança, perguntou-lhe se nunca tinha comido fructa, dando a creança a entender que nem se quer a conhecia como tal!

Contou mais, que as *irmãs* tinham lá pelo quintal melancias e outras coisas, prohibindo as creanças de lhes tocar, porque *era peccado!* e que ellas e os padres as tiravam, desconhecendo o destino que lhes davam. Conta muitas outras coisas analogas, e pena é que a sua falta de intelligencia a impeça de narrar já todas as coisas com a minuciosidade precisa; no entanto da sua confissão simples de creança, se aproveita muito, para recommendar as *santas irmãs*.

Temos presente o n.º 41 do tomo IX da *Reforma*, orgão da Egreja Evangelica, dirigido pelo padre Guilherme Dias.

Agradecemos a visita e vamos retribuil-a.

Noticiam de Quinzáu (Africa portugueza) um horrivel crime que os povos indigenas acatam com o respeito á lei barbara por que se regem.

N'aquella localidade existe ainda entre os naturaes a escravatura, e como consequencia ha uma lei para o senhor e outra para o escravo.

Chamam-se principes e princezas todos os que não são comprados ou descendentes d'estes.

Ao escravo é-lhe prohibido o concubito com taes princezas, porém uma infame provocou um d'esses infelizes e em seguida denunciou-o.

O senhor do infeliz, logo que teve conhecimento do occorrido deu parte á magestade da localidade: esta por si não o quiz condemnar, e mandou chamar as magestades dos povos limitrophes e elles reunidos condemnaram o desgraçado á morte:—*que fosse queimado ou afogado.*

No mesmo dia do julgamento do pobre, foi conduzido com uma gargalheira ao pescoço até proximo da praia, e, coitado, ahi foi amarrado de pés e mãos, com estas ligadas ao corpo e uma pedra atada a certa distancia do pescoço, em seguida arrastado até á beira mar e mettido dentro de uma canôa:—a canôa fez-se ao largo e ao pé do infeliz ia um malvado que de vez em quando malhava n'elle com o cabo d'uma pá que lhe servia de remo:—chegando a duas milhas de distancia lançaram-no ao mar.

Acompanharam o infeliz até á praia cerca de duzentos negros:—depois d'elle ter sido afogado, voltaram para o povo, onde foram distribuidos os garrafões d'aguardente que o senhor do desgraçado tinha pago ás magestades, como é costume.

Raphael Bordallo Pinheiro offereceu á rainha em nome da Empreza ceramica das Caldas um pote, com uma dedicatoria assignada pelo insigne caricaturista, o que n'outras eras beliscou em caricatura a mesmissima senhora, chegando a pregar-lhe umas azas de morcego como ironia ao cognome de anjo da caridade.

A proposito:

Os jornaes publicaram ha dias a seguinte noticia:

«Vão ser restauradas as capellas dos Passos na matta do Bussaco. Parece que será encarregado da obra o sr. Raphael Bordallo Pinheiro».

Tableau.

Para evitar o mal que ha tempo invadiu a carne de porco nas salgadeiras, o sr. Anastacio Monteiro, intendente de pecuaria no districto da Guarda, diz que, na hypothese da causa do mal residir no sal ou mesmo no estado das salgadeiras, como alguns querem, e afim de tirar todas as suspeitas aos que partilham esta opinião, julga conveniente que as salgadeiras, antes de lhes ser lançada a carne, sejam devidamente lavadas com agua e bom vinagre, entrando este na proporção de um terço; depois de bem enchutas, ser-lhes-ha mettida a carne convenientemente salgada, tendo previamente o cuidado de dissolver em agua um pouco de sal, que vae empregar-se, e pondo-o de parte, se no fundo do vaso ficar um deposito ou sedimento de côr branca um pouco cinzento e algumas areias.

Deve haver o maior escrupulo na escolha do sal e á falta de outros meios praticos de verificar a sua pureza, entende não ser para desprezar o que acima indica, visto sêr provavel que qualquer adulteração provenha de corpos insoluveis na agua.

Estas prescripções devidamente executadas embargarão os progressos do mal, se se manifestar.

Suicidou-se ha pouco no Funchal o sr. Gerald Helgeres, capitalista allemão, deixando a *pequena* fortuna de mil contos de reis!

Participam de Bragança:

Sabe-se que os judeus abundam no districto de Bragança. Ha por aqui povoações, com habitantes quasi todos de procedencia hebraica

Sabe-se tambem do aferro com que os judeus observam os seus ritos e costumes tradiccionaes. Pois bem. Entre essas praticas, subsistem algumas extraordinariamente barbaras a ponto de serem inacreditaveis.

E' o caso que toda a vez que ha perdida absolutamente a esperança de salvar um doente, a familia d'este, a pretexto de abreviar a agonia, chama um dos individuos conhecidos pela denominação de *abafadores* e cujo officio consiste em acabar com o enfermo, asfixiando-o!

E' espantoso, que ainda hoje entre nós se pratiquem monstruosidades d'esta ordem!

Não ha muito, uma judia sentindo prestes a morte mas não querendo sujeitar-se ao supplicio do *abafador*, deu alguns valores a uma criada para que fizesse que a sua vontade fosse cumprida.

Ora arranjou-se que o *abafador* illudisse a vigilancia da serva, e a pobre mulher foi submettida ao supplicio; como, porém, á desditosa restassem ainda algumas forças, concentrou-as n'um arranco supremo quando o verdugo tratava de a abafar e arranhou-lhe furiosamente o rosto.

Parece que estâmos na Cafraria.

Em Alemquer occoreu ha dias um desastre horrivel.

José Firmo, rapaz de seus trinta annos de edade, ferreiro, estava a enxugar ao calor da forja um cano de espingarda que um filho, creança de poucos annos, molhara dentro de uma pia com agua. Para verificar se o cano já estava ou não secco, lembrou-se de lhe assoprar pela bocca, não desconfiando de que estivesse carregado. Justamente no momento de o chegar á bocca fez explosão a carga, matando instantaneamente o infeliz operario, que deixa desamparado um filho menor e a pobre viuva, em estado de gravidez.

Escrevem do Vimioso a um jornal do Porto narrando os mais ignobeis e baixos feitos que enchem a vida d'um padre, o prior d'Argozello. Parecem inacreditaveis, tão monstruosos os achamos.

E' um exemplar que está pedindo uma cononisação, que fica bem ao lado dos mais famosos Borgias do Vaticano.

Tem a palavra o correspondente do Vimioso:

Na occasião de vir a ferias teve dos amores com uma tia (irmã do pae), uma filha que se conserva n'esta villa; e com pouca differença de mezes caiu como um cão faminto sobre uma creada do sr. Falcão, até que a perdeu... havendo um filho que existe em Caçarelhos. Mais tarde foi despachado professor de instrucção primaria para a povoação d'Iffanes. Aqui fez grandes proezas, pois deixou tres ou quatro filhos, estendendo a sua asa negra á povoação d'Angueira, onde deixou um. Em 1858 a 1859 foi despachado abbade para a Villa de Chacim. Aqui o referido maroto imaginou que entrava em Sodoma, não poupou ninguem, abusou de pessoas que lhe deram hospitalidade, uma irmã mesmo foi victima do algoz Poças Falcão (é este o nome do padre!)

E' assombroso!

Eis o que escreveu um hygienista celebre, mostrando os inconvenientes de se fazer da noite dia. Já se vê que a censura, se ella existe, é para aquelles que o fazem sem necessidade:

«A sciencia de accordo com a experiencia, mostra que a maxima parte das molestias chamadas amollecimentos cerebraes procedem do habito de dormir até alto dia; porque respirar as auras matutinas é o mais efficaz preservativo na força vital dos pulmões, ao passo que respirar ao sahir do leito, as exhalações putridas provocadas pelos ardores do sol, é respirar um veneno, que vae lentamente corroendo o organismo pulmonar, e ao mesmo tempo enfraquecendo as articulações do cerebro, e d'ahi a successão de pequenas congestões, que se multiplicam com os annos, e acabam pelo completo amollecimento do cerebro. A experiencia do seu lado mostra que a longa vida não é partilha dos somnolentos, até pelo principio ou aphorismo bem conhecido: *Consaguinam lethi sopor.* O somno é irmão da morte.»

Si non é vero, é bene trovato—principia assim um collega um episodio occorrido no parlamento britannico.

Um dos secretarios da camara dos deputados, avistou um volume suspeitoso debaixo de uma das bancadas onde costuma sentar-se a minoria irlandeza.

A bancada estava deserta; o secretario dirigiu-se para aquelle ponto empregando certas precauções. As suspeitas converteram-se em terror quando notou que do objecto sahia um ruido muito semelhante ao que produz o machinismo d'um relogio.

—Ha aqui uma machina infernal! exclamou.

N'um abrir e fechar de olhos os deputados fugiram da sala das sessões.

Participou-se o caso á guarda que faz a policia da camara, e os deputados contemplavam cheios de terror o arrojo d'um chefe policial que pegou no volume e o levava com mil cuidados para ser inspeccionado, quando o deputado irlandez Mac-Cartan lh'o arrancou da mão, dizendo que era seu, voltando a sentar-se no seu logar.

A machina infernal era um relogio de sala que o deputado irlandez havia comprado para a sua casa de campo, proximo de Londres.

Em S. Thiago de Custoias, morreu repentinamente ha alguns dias uma mulher, que por ter vivido amancebada, o parocho da fraguezia oppoz-se a que fosse enterrada em logar sagrado, sendo-o comtudo no cemiterio mas no sitio da passagem.

Como d'este facto se désse conhecimento ás autoridades judiciaes estas fizeram desenterrar o cadaver e removel-o para local conveniente.

Com vista ao sr. Valle Guimarães.

M. Lyman, o decano dos inventores de New-York, fez mais uma descoberta preciosa de balistica.

E' um cartucho construido ao modo ordinario, mas atacado com polvora fina tão comprimida que faz quasi uma só massa, e que tem um espaço vasio em todo o comprimento do eixo do cartucho até á buxa da balla. A polvora não se incendeia senão gradualmente e vae accelerando a marcha do projectil.

Um canhão de 1.m22 de comprimento e 8 centimetros de calibre com uma carga de 28 grammas de polvora e um projectil de 105 grammas, furou oito placas de ferro tendo cada uma 6 centimetros de espessura.

M. Lyman, calcula que com um canhão de 0,m075 de calibre e uma carga de 1:800 grammas de polvora póde prefurar uma couraça de um metro de espessura.

O celebre jejuador italiano Succi, assignou um contracto em que é obrigado a jejuar em Paris durante trinta dias mediante cem mil francos, (18:000$000 réis).

Por muito menos jejuam os professores primarios em Portugal. Por muito menos e durante um praso que nem todos os Succis eram capazes de attingir.

Como prenoticiamos abriu já nas salas do *Commercio de Portugal* a exposição dos objectos da industria nacional, que o sr. Nicolau de Brito destina para a abertura da Casa Portugueza, em Paris.

Os objectos expostos são das seguintes classes da industria: Ornamentação de talha antiga, vinhos do Porto, grude, rendas de Peniche, azulejo, garrafões, palitos, saes das aguas de Moura, folhas de rosas, violetas, jasmins e laranjeiras, frutos, tomate conservado, bulles de barro das Caldas, queijo em trinchas de palmo, queijos, figo verde e flores, sabonete d'alteia, peixes conservados e louças das Caldas do antigo fabrico.

Além d'estes artigos ha muitos outros expostos e todos concorrem para demonstrar o desenvolvimento animador das nossas industrias.

Já foi distribuido o n.º 317 da excellente revista *A Bandeira Portugueza*, a qual publica d'esta vez uma magnifica valsa para piano, *Labios de Rosa*, que concluirá no numero seguinte. Na parte litteraria, publica o segundo artigo ácerca dos abortos que tanto tem prendido a attenção publica. Traz mais curiosas noticias, secção de theatros, etc.

Assignatura, trimestre 700 réis. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.º, Lisboa.

A camara municipal de Oeiras abriu a concurso as cadeiras de ensino elementar dos sexos masculino e feminino da Porcalhota, com 120$000 réis annuaes e as gratificações da lei.

--Perante a camara municipal da Certã, tambem estão abertos concursos para o provimento das escholas elementares do sexo masculino nas freguezias do Cabeçudo e Cumeada, e do sexo feminino na freguezia de Pedrogão Pequeno; ordenado de cada uma reis 100$000, tendo a primeira a gratificação de 20$000 réis paga pela junta de parochia e as demais gratificações da lei.

—Estão a concurso as cadeiras de ensino primario elementar de Cazevel, S. Marcos e Santa Barbara, no concelho de Castro Verde.

--A camara municipal de Leiria abriu concurso de trinta dias, para o provimento do logar de ajudante do professor de ensino elementar e complementar do sexo masculino com ordenado annual de 120$000 reis e as gratificações que por lei lhe pertencerem.

Acabou-se o encanto da famigerada agua de Lourdes. Esta agua que dá vista aos cegos, audição aos surdos, falla aos mudos, e que até faz andar os coxos, acaba de matar um pobre idiota de 45 annos, natural da parochia de Santa Lucia, que gravemente doentre ia em busca de cura, e tinha emprehendido a viagem até á gruta.

Chegou a Lourdes em estado perigoso, tomou um copo da agua *santa* e... morreu em seguida.

Valente milagre!

A's sete e meia da manhã do dia 18, partiram para Gadiz, onde embarcarão para a ilha de Fernando Pó, os mal aventurados revoltos hespanhoes, o brigadeiro Villacampa, tenente Gonzalez e os quatro sargentos, indultados da pena de morte.

O brigadeiro despediu-se dos filhos na estação.

Este anno, uma grande parte do figo do Algarve é exportado para diversas praças do Brazil, onde obtem melhor preço do que nos mercados inglezes e hollandezes. A ultima colheita foi boa; o preço do figo está mais baixo do que nos annos anteriores.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

BIBLIOGRAPHIA

Os Miseraveis.— Saiu á luz e recebemos o 48.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 — Porto.

*

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 44 d'este explendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

*

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 14 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

*

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 49. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

*

Republicas.—Sahiu o n.º 92 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

No dia 31 do corrente, pelas 9 horas da manhã, á porta da egreja matriz da freguezia de S. Pedro das Aradas se ha de proceder em hasta publica á arrematação de dois altares que foram substituidos por outros, onse sanefas e um archivo de madeira de castanho.

Arada 10 de Outubro de 1886.

O vice-presidente, servindo de presidente,

Antonio Pereira dos Santos.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação pas mulheres gravidas e amas de leite, dessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 rèis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que està depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, è um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente adigestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este preciosso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

NOSSA SENHORA DE PARIS

POR **VICTOR HUGO**

Romance illustrado com 200 gravuras novas

Depois dos *Miseraveis* é o romance *Nossa Senhora de Paris* a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exc.mo sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Porto.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO N'ESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam,9—7

(Pegado á Caixa Economica

Premio principal no caso mais afortunado Marcos 500:000

AVISO DE FORTUNA

Os premios são affiançados pelo Alto Governo

Convite para tentar a fortuna

na grande loteria de dinheiro de contado, afiançada pelo Estado de Hamburgo, na qual ha a rifar-se em todo o caso.

NOVE CONTOS — 880:450 marcos

Eis aqui os premios d'esta vantajosissima Loteria em dinheiro de contado, a qual, conforme o plano, consta de 100:000 bilhetes.

O PREMIO PRINCIPAL NO CASO MAIS FELIZ É DE

500:000 MARCOS

1 premio	de.....	300:000	marcos	26 premios	de.....	10:000	marc.
1 »	de.....	200:000	»	56 »	de.....	5:000	»
2 »	de.....	100:000	»	103 »	de.....	3:000	»
1 »	de.....	90:000	»	253 »	de.....	2:000	»
1 »	de.....	80:000	»	512 »	de.....	1:000	»
2 »	de.....	70:000	»	818 »	de.....	500	»
1 »	de.....	60:000	»	150 »	de 300, 200 e	150	»
2 »	de.....	50:000	»	31720 »	de.....	145	»
1 »	de.....	30:000	»	7990 »	de 124, 100 e	94	»
5 »	de.....	20:000	»	8850 »	de... 67, 40 e	20	»
3 »	de.....	10:000	»	Total 50:500 premios.			

Os ditos premios, haja e que houver, devem repartir-se por sorteios dentro do praso de poucos meses, em 7 classes.

O premio principal da primeira classe importa em 50:000 marcos, indo accrescentando na segunda classe 60:000 m., na terceira 70:000 m., na quarta 80:000 m., na quinta 90:000 m., na sexta 100:000 m., na setima 200:000 m., e junto com o premio casual de 300:000 m., o de 500:000 marcos.

O preço para o primeiro sorteio, conforme o edital, é

Um bilhete inteiro, original, 6 marcos ou 1$440 réis.
Meio bilhete, original, 3 » ou 700 »
Um quarto de bilhete 1 1/2 » ou 350 »

Estes bilhetes, garantidos pelo Alto Governo (não são promessas prohibidas) junto com o plano original mando eu para todos os pontos, por mais distantes que sejam, recebendo adiantado o valor da remessa. Logo que termine o sorteio cada um interessados receberá de mim uma lista official da extracção, sem que seja preciso requerel-a.

Remetto de antemão e gratuitamente as pautas que, sob a chancella das armas do Estado, mostram as quantias repartidas pelas 7 classes.

O pagamento dos respectivos premios será satisfeito por mim, sem intervenção de ninguem, com a maxima rapidez e sob toda a cautella.

Para pedir bilhetes queiram dirigir carta segura, contendo o importe em letras sobre Londres.

Attendendo a que se vae approximando o sorteio, queiram dirigir-se com toda a confiança e fazer os pedidos

até 30 de outubro, p. v.

a Samuel Heckscher senr.

Banqueiro e cambista em HAMBURGO (Allemanha).

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA: — *Historia das Ideias Republicanas em Portugal*, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Politica Portugueza*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portugueza*, 1$500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 1$000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—*Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheze*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Cathecismo republicano* para uso do povo, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 100 rs. Almanach Republicano para 1866, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGULO: — *Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Litrté, Schmidt, Sylor, Moleschatt, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scienifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Enviam-se os catalogos a quem enviar a importancia de porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, RUA DO ALMADA, 217— PORTO

O ULTIMO BEIJO

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remettida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.